

AQUISIÇÃO DA ESCRITA DO PORTUGUÊS POR SURDOS

Lindinalva Almeida dos Santos*
(Uesb)

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira**
(Uesb)

RESUMO

Este estudo focaliza o processo de aquisição do português escrito por surdos, com base na hipótese de que os desvios das regras do português escrito em produções de surdos têm relação direta com características da gramática da língua materna destes – a libras. Investigamos amostras de escrita espontânea de alunos surdos do Ensino Médio, considerado como referência para a análise dos dados o padrão de escrita encontrado em textos de ouvintes com o mesmo grau de escolaridade dos surdos investigados. A análise desses dados fundamenta-se no quadro teórico gerativista, assumindo-se a proposta inatista para aquisição da escrita de Kato (2005).

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da Linguagem. Escrita. Surdez. Libras

INTRODUÇÃO

É consenso entre estudiosos de hoje que a língua brasileira de sinais (libras) deve ser a língua materna (L1) dos brasileiros surdos. Para os que defendem a aquisição da libras pelos surdos como L1, essa língua, além de ser a única forma de fala fluente para os surdos, instrumentaliza-o para a interpretação e produção de português escrito. Conforme os postulados inatistas (CHOMSKY, 1986), o surdo está, do ponto de vista mental, apto a adquirir uma língua natural como

que garanta o direito do surdo à libras como sua L1 e, a partir dela, o acesso a língua portuguesa escrita como L2.

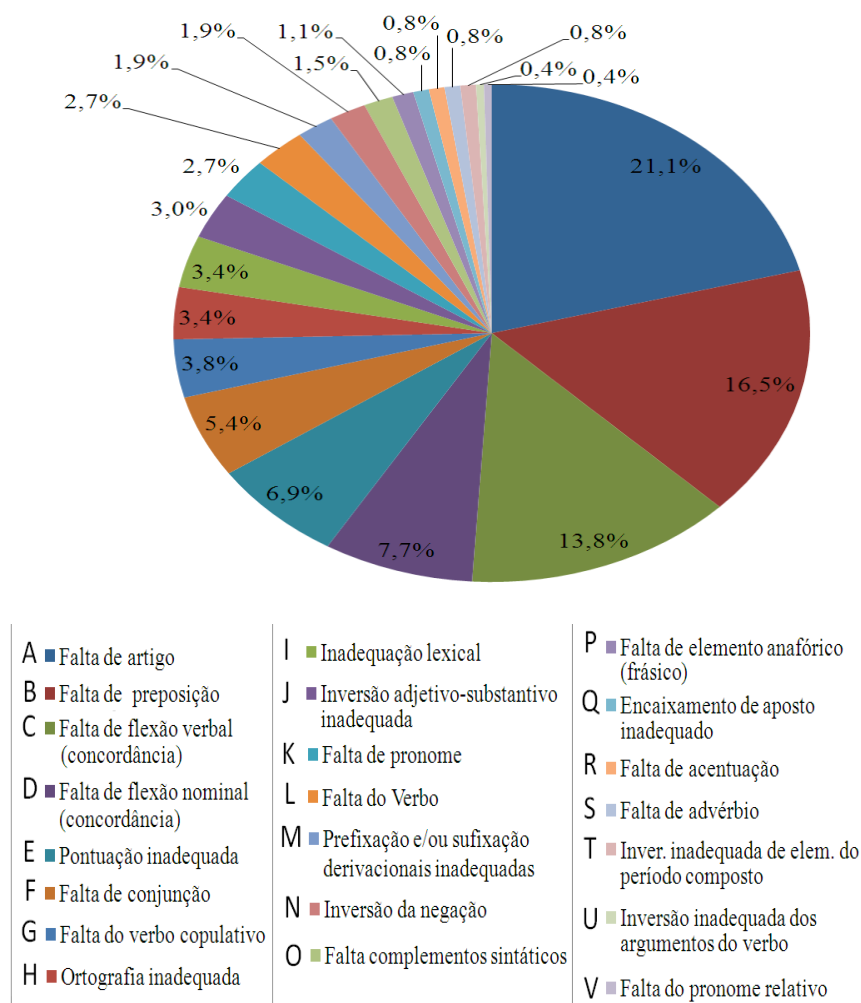
Assim, fazemos um levantamento dos desvios que frequentemente ocorrem em textos de surdos. A análise dos dados parte da hipótese de que as maiores dificuldades dos surdos na aquisição do português escrito se concentram nas estruturas gramáticas que não fazem parte da libras, não estando internalizadas por eles. Analisamos e discutimos os dados com base na proposta inatista de Kato (2005) sobre a aquisição da escrita.

MATERIAL E MÉTODOS

Objetivando fazer um ranqueamento dos problemas de escrita mais frequentes em produções de pessoas surdas, optamos por investigar amostras de escrita de alunos surdos, produzidas em situação natural como atividades pedagógicas cotidianas. Analisamos os dados quantitativamente, na medida em que procuramos mensurar a frequência dos desvios de escrita encontrados, e qualitativamente, na medida em que buscamos observar qual a natureza desses desvios.

Os sujeitos-informantes da pesquisa são três alunos com surdez profunda, todos cursando o 2º ano do Ensino Médio: informante 1: M.N., de 23 anos; Informante 2: B.A., de idade não identificada; e informante 3: O.H., de 22 anos. Os três são falantes de LIBRAS, cujas famílias são ouvintes não-falantes de libras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Desvios nas produções escritas dos surdos

Do ponto de vista qualitativo, os dados revelam que os desvios recorrentes nas amostras de escrita de português de surdas são de natureza diferenciada daqueles encontrados em textos de ouvintes aprendendo o português escrito, pois no caso dos primeiros os desvios ocasionam a produção de construções agramaticais. Verificamos quase

Nos poucos casos em que foi encontrado, o artigo aparece sempre iniciando o parágrafo.

(1) **A** profissoal começa ____ palestra (Informante 1)

Os informantes demonstram fazer pouco ou nenhum uso das preposições.

(2) Fala __ história __ vida, mostra foto __ família, __ passado pobre.
(Informante 1)

A dificuldade com conectivos se verifica também em relação às conjunções, que aparecem só de vez em quando.

(3) **E** Antônio Vieira padre católica gosta não __ aceita não calvinistas **e** judeus **porque** só quer católico. (Informante 3)

Encontramos *desvios* no uso dos verbos que se caracteriza pela não identificação da natureza do sistema de flexão verbal do português.

(4) Chefe holandês conciliaar interesse de calvinistas e judeus...
(Informante 3)

(5) A profissoal explico como mais importante combinaa com estudar trabalhar para salário melhor ajudaa família trocaa vida melhor.
(Informante 1)

Outro tipo de *desvio* relativamente frequente no *corpus* é a falta de flexão nominal.

(8) *Grupo surdo ____ separado sociedade ouvinte que não aprender.*
(Informante 2)

Todos esses aspectos encontram relação com as estruturas da libras. Podemos então concluir que os surdos estão tomando a libras, sua língua materna, como ponte no processo de aquisição da escrita do português, semelhantemente ao processo de aquisição de L2, conforme o que propõe Kato (2005) para explicar o processo de aquisição da escrita.

CONCLUSÃO

Os dados investigados mostram que os desvios do sistema de escrita do português apresentados pelos aprendizes surdos constituem-se como construções agramaticais e correspondem a aspectos da gramática da libras. Esses dois aspectos confirmam a nossa hipótese, segundo a qual o surdo toma a libras como referência no processo de aquisição da escrita do português e esta é a razão de suas dificuldades no processo de aquisição do português escrito.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, Noam. **Knowledge of Language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986. 323 p.

KATO, M. A. A aquisição de letras das crianças surdas e teoria gramatical